

DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

CHALLENGES AND REFLECTIONS ON TEACHING TRAINING IN PANDEMIC TIMES

Felipe Bandeira Netto

Universidade Federal do Pará/Instituto de Educação Matemática e
Científica/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática
felipe.netto@ifch.ufpa.br

João Batista Mendes Nunes

Universidade Federal do Pará/Instituto de Educação Matemática e
Científica/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática
joao.nunes@icen.ufpa.br

Terezinha Valim Oliver Gonçalves

Universidade Federal do Pará/Instituto de Educação Matemática e
Científica/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática
tvalim@ufpa.br

Resumo

Nesta pesquisa, buscamos responder ao questionamento: como formar professores para um mundo pandêmico e pós-pandêmico, onde há uma inegável conjuntura que firma cada vez mais as tecnologias digitais como ferramentas fundamentais em sala de aula e para a sala de aula? Para isso, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, na modalidade narrativa, que se configura como uma pesquisa virtual, valorizando as falas e reflexões de nove estudantes de diferentes programas de pós-graduação neste contexto pandêmico. As narrativas dos participantes compuseram os textos de campo, que foram analisados por meio da análise textual discursiva, o que nos possibilitou construir um eixo emergente de análise, constituído por dois aspectos formativos fundamentais para a formação dos professores: i) a inserção do uso de tecnologias para o ensino e ii) a formação do futuro professor, com empatia à realidade social dos estudados.

Palavras chaves: formação de professores para a pós pandemia, formação de professores, tecnologias digitais para a sala de aula, pesquisa narrativa.

Abstract

In this research, we seek to answer the question: how to train teachers for a pandemic and post-pandemic world, where there is an undeniable conjuncture that increasingly establishes digital technologies as a fundamental tool in the classroom and for the classroom? For this, we developed a qualitative research, in the narrative modality, which is configured as a virtual research, valuing the speeches and reflections of nine students from different graduate

programs in this pandemic context. The participants' narratives comprised the field texts, which were analyzed, through textual discursive analysis, which allowed us to build an emerging axis of analysis, formative aspects to be considered in teacher education in the pandemic and post-pandemic, with two aspects fundamental training for the training of teachers, the insertion of the use of technologies for teaching and work in the future teacher, with empathy for the social reality of those studied.

Key words: teacher training for the post-pandemic, teacher training, digital technologies for the classroom, narrative research.

Considerações iniciais

Como formar professores para um mundo pandêmico e pós-pandêmico, onde há uma inegável conjuntura que firma cada vez mais as tecnologias digitais como ferramenta fundamental em sala de aula e para a sala de aula? Uma dúvida pertinente, uma pergunta simples, mas que, inversamente proporcional a sua simplicidade, é a complexidade da resposta que se desenha desde que tomamos consciência do *modus operandi*¹ de um futuro que se apresenta a cada dia e que, em tudo tem a ver com esses tempos difíceis nos quais estamos vivendo.

É inegável que a Covid-19² tem gerência impactante em aspectos inúmeros da nossa vida em sociedade, um trânsito entre a crise sanitária vivenciada e impulsionada por uma onda de negacionismo científico. Assim, as mais diversas áreas passaram a conversar, mostrando que a Ciência não é um constructo isolado, mas, sim, uma completude de múltiplos conhecimentos, demonstrando a importância das áreas científicas.

Desde que tomamos consciência dos efeitos devastadores da Covid-19, estudos, pesquisas, debates surgem no meio acadêmico científico em forma de artigos, ensaios, livros, palestras, dentre outros meios de discussão e socialização de conhecimentos. Os meios comunicacionais caminham em uma direção que aponta diversas desigualdades e inúmeros pontos da vida, tais como saúde, economia, direitos humanos (SIMÃO, 2020). Um deles, que a nós, pesquisadores educacionais ganha destaque neste momento, é a falsa ideia da democracia sobre os produtos tecnológicos, dentre eles, o acesso à internet. Assim, identificamos no campo da educação um déficit, que se torna um desafio, ao tentarmos continuar estudando ou ministrando aulas em casa.

É inegável que a pandemia trouxe profundos impactos para a educação, pois as instituições educacionais tiveram que suspender temporariamente as aulas presenciais, causando um impacto educacional gigantesco em escala mundial, sendo necessário repensar estratégias e modo de retomar a educação para amenizar as perdas e danos que o contexto pandêmico vem impondo à área.

Estratégias pensadas para dar seguimento ao trabalho docente foram criadas diante de uma realidade nova e desconhecida, mas tais condições apresentam um conjunto de fatores sociais, culturais, estruturais e históricos pertinentes e que devem ser considerados. Um desses fatores

¹ Maneira de agir, operar, realizar e/ou executar uma atividade seguindo geralmente os mesmos procedimentos.

² A doença causada pelo Sars-Cov 2 (coronavírus). É uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-identificado e sequenciado no final de 2019.

é o acesso desigual a meios tecnológicos de informação – TDIC³, aos recursos pedagógicos online, o que é intensificado pela majoritária desigualdade cultural que coloca o computador, celulares e outras ferramentas úteis a este momento como ferramentas fundamentais para o ensino a distância e/ou remoto, que exigem disponibilidade de conexão virtual, o que não vem sendo realidade à maioria dos estudantes das escolas públicas brasileiras.

A utilização massiva e repentina dos TDIC, acabou evidenciando fragilidades formativas, os abismos sociais e as vulnerabilidades excludentes do professor e do aluno. Essas evidências mostram a existência de condições desiguais e uma formação deficitária para a sala de aula virtual, necessária no presente, pois todo o processo de formação do professor tem sido pensado para a sala de aula presencial (BRANCO; ADRIANO; ZANATTA, 2020).

Deste modo, não somente as dificuldades com relação à conexão de internet e acesso aos TDIC precisam de atenção. Há necessidade de pensarmos a realidade do aluno, que surge neste contexto e a realidade do professor.

Formação do professor

Mesmo sendo a educação um conceito abstrato, que permeia o campo das ideias e não algo palpável, a academia nos forma professores para a sala de aula, uma sala de aula física, proximal e analógica em sua maioria, mas o que essa pandemia nos apresenta é algo bem diferente. O processo formativo sofre a influência da pandemia global da Covid-19 e isto acaba impondo o isolamento e distanciamento social e nos força a buscar estratégias para a sala de aula e pensar todo um processo formativo que, em meio a tanta tecnologia digital, se apresenta ainda em moldes tradicionalistas.

Pensamos, portanto que o ensino remoto⁴ no Brasil é algo momentâneo, mas que, no entanto, irá continuar, se modificará, se reformulará, mas é bem provável que a tecnologia não deixará mais as salas de aula. Deste modo, é necessária a introdução, no âmbito do processo formativo de professores, de mecanismos que possibilitem e preparem os futuros professores, em formação inicial, e professores em formação continuada, a compreenderem e fazerem uso de TDIC com propriedade na nova sala de aula que se apresenta hoje.

No âmbito de todo o processo formativo de professores, a necessidade de preparação para a sala de aula é primordial, sendo ela um componente do que compreendemos ser indispensável para a formação e melhoria educacional do futuro professor (MELLO, 2000), tanto para a educação básica, quanto para o ensino superior. No entanto, o processo formativo não foi pensado para ser realizado em um estado de excepcionalidade, de contexto pandêmico, onde o ensino por meio de TDIC aparece neste momento como um caminho seguro por permitir manter o isolamento social e seguir o processo educacional.

³ Tecnologia Digitais da Informação e da Comunicação, aqui compreendida como um conjunto de recursos tecnológicos utilizado de forma integrada, necessário para a realização de aulas ou acompanhamento dos estudantes de modo online, com objetivo comum.

⁴ Importante dizer que o que se convencionou denominar de ensino remoto emergencial (ERE) não se equivale ao ensino a distância (EAD), que goza de toda uma organização peculiar e sistemas de acompanhamento próprio dos processos de ensino e de aprendizagem.

O ensino a distância⁵, que ganhou destaque atualmente, vem acontecendo em várias partes do mundo e no Brasil, desde o final da década de 1970 (CRUZ; LIMA, 2019). No entanto, quanto às instituições de ensino superior, essa realidade começa a se desenhar no final dos anos 1990, ganhando força em meados da primeira década do século XXI (NOVELLO, 2011).

Diferentemente do ensino a distância, a organização possível do ensino remoto (denominado de Ensino Remoto Emergencial – ERE) ficou a cargo dos professores. Nos dias que temos vivido, de pandemia, professores se viram obrigados a aprender de modo “bruto” e quase que sozinhos, de uma hora para outra, a utilizar alguma TDIC (DIAS; PINTO, 2020), bem como a formular, pensar, planejar e roteirizar as aulas online que seguem uma perspectiva e dinâmica bem diferente das aulas presenciais. Fica, então, a pergunta: como formar professores para uma realidade tecnológica digital que se apresenta como algo que veio para ficar?

Caminhos metodológicos de uma busca em aberto

Fazemos uso da pesquisa qualitativa, pois ela nos proporciona a compreensão e o aprofundamento nas falas e fenômenos observados, explorando-os a partir da perspectiva dos interlocutores desta pesquisa; quanto à ambientação e contexto (HERNÁNDEZ, *et al.* 2013), esta inserção é necessária para que possamos compreender a realidade que se apresenta quanto à formação de professores em contexto da pandemia da Covid-19. Assumimos a modalidade narrativa de pesquisa, pois estamos interessados em compreender experiências vividas e relatadas, considerando as dimensões pessoais e humanas para além do que costumeiramente se apresentam para nós (CLANDININ; CONELLY, 2011).

Devido à necessidade do distanciamento social e o isolamento, esta pesquisa se configura como uma pesquisa virtual que, dependendo do contexto e área do conhecimento, assume diversos nomes, no entanto, possuem o mesmo significado teórico e metodológico. Ela pode ser considerada uma etnografia virtual, webnografia, ciberantropologia, netnografia, etnografia digital, dentre outras denominações (HINE, 1998; 2005). Portanto, o ambiente virtual se caracteriza por permitir um estudo, mesmo que remoto, de modo detalhado, em um mundo que hoje tem a internet como a interface do cotidiano da vida da maioria das pessoas. Assim, esta pesquisa virtual nos auxilia a compreender as experiências pessoais a partir do que contam os colaboradores que dela participam (TURKLE, 1997).

Deste modo, consoante às ideias apresentadas, este trabalho foi construído por meio das falas dos interlocutores, relatos narrativos de conversas com pós-graduandos de diferentes instituições de ensino superior, iniciados com perguntas semiestruturadas em grupos e posterior conversa privada em uma rede social online e instantânea. Assim, participaram da pesquisa e das conversas, nove (9) pessoas⁶, sendo quatro (4) homens e cinco (5) mulheres, cis gêneros, com idades entre vinte e três (23) e trinta e um (31) anos, com formação inicial em cursos de licenciaturas nas áreas de Humanidade, Ciências, Matemática e Filosofia, e que hoje são discentes de cursos de pós-graduação de mestrado e doutorado em diferentes programas das áreas de conhecimento. Deste modo, com as narrativas, construímos os textos de campo, que foram analisados por meio da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007), que compreende etapas como a unitarização (unidades de sentido), agrupamento (categorização), novo emergente e processo auto-organizado.

⁵ Ensino totalmente organizado com tecnologias e realizado a distância, fazendo uso inteiramente de elementos de conexão virtual via internet.

⁶ Os nomes que aparecem nas análises são fictícios para manter as identidades dos participantes em sigilos.

Discussões

A análise dos textos de campo permitiu construir um eixo emergente, no qual levamos em consideração a complexidade do contexto do tempo presente. Diante disso, tecer uma resposta para a pergunta inicial deste artigo não é simples, mas sistematizamos as análises e discussões em dois aspectos: a inserção das tecnologias digitais na formação inicial de professores e a necessidade de trabalhar, no processo formativo, o lado humano do futuro professor, para que tenha empatia pela condição social dos estudantes, como discutimos a seguir.

Aspectos formativos a serem considerados na formação de professores para a docência na pandemia e pós-pandemia

Um dos aspectos muito destacados pelos participantes desta pesquisa a ser considerado na formação de professores, foi a questão das tecnologias digitais. Como se refere Denis:

Na minha área, só tive uma disciplina que envolvia a parte de informática e não era voltada para o ensino de Matemática. Então, acredito que, no caso das licenciaturas, na graduação teria que ter mais disciplinas que falassem sobre a tecnologia como ferramentas de ensino. Nas formações continuadas, acredito que teria que capacitar os professores para usar novas ferramentas, como aplicativos, entre outros, para que eles pudessem se atualizar e, assim, poder integrar esses conhecimentos em sala de aula (Denis, interlocutor da pesquisa, 2020).

Observando e analisando a fala de Denis, podemos refletir sobre o problema abordado, que se inicia bem antes dos cursos de mestrado e doutorado. O cerne está na graduação e demonstra como a ausência de formação de base, no que tange o itinerário curricular formativo dos cursos de graduação, tem impacto na formação e na percepção do momento atual. É um desafio dar início e/ou continuar uma carreira de professor em meio à pandemia e pensá-la futuramente no âmbito escolar formativo, sem que se reflita sobre como este momento se configurará futuramente, compreendendo a sala de aula como um ambiente de liberdades, relações e formações estruturais sociais e culturais. No excerto de Paola, também percebemos essa discussão. Em suas palavras, expressa:

Pensar a sala de aula em um ambiente virtual, ou em uma sala sem paredes, é um local que você não esteja confinado, porque a ideia da pandemia é isso não podemos estar confinados em um ambiente fechado, então vamos pensar hoje que a sala de aula é mesmo esse laboratório em céu aberto, um laboratório em espaços amplos. Eu acho que a formação deveria ser pensando nessa nova perspectiva, sem dúvida nenhuma para o futuro vai haver uma transformação nessa [direção], já está acontecendo nessa função do ensinar (Paola, interlocutora da pesquisa, 2020).

Deste modo, em consonância com a fala de Paola, compreendemos que a formação professoral deve acompanhar, de modo a conversar com a vida, as mudanças dinâmicas e repentinas que ela nos provoca a pensar. A formação inicial e/ou continuada é algo necessário para os tempos futuros, uma possibilidade, se assim pensada, de formar mestres e doutores para a amplitude da sala de aula que se desenha em dias de pandemia. Justo neste momento em que as atividades presenciais se tornam inviabilizadas, seja pela prevenção de contágio, onde se faz necessário o isolamento e o distanciamento social, seja pelo medo e impedimento de estarmos dentro do espaço físico da sala de aula, podemos nos colocar a pensar sobre estas possibilidades. Ricardo, a seguir, também tem algo a dizer sobre essa perspectiva.

Tem que incluir na formação de professores as tecnologias educacionais, como usá-las, como trabalhá-las. Eu, particularmente no curso de

Matemática, ouvi sobre métodos síncronos e assíncronos, vim me qualificar bem depois [...], mas lá em nenhum momento teve nenhum tipo de debate, assembleia sobre esse tipo de metodologia. Isso vem ser fundamental, tanto para esse momento que a gente está vivendo, quanto para além dele, mas com debate entre os professores e formadores de professores para que isso seja bem feito, tenha uma estrutura, seja estrutural na formação do professor (Ricardo, interlocutor da pesquisa, 2020).

Ricardo apresenta uma realidade vivenciada em quase todos os cursos, apontada por todos os participantes desta pesquisa: o despreparo quanto ao uso de tecnologias digitais. Deste modo, compreendemos que há uma preocupação por quem está neste processo formativo contínuo, de pensar a formação inicial e a dele próprio nessa perspectiva, e isto se torna mais evidente neste contexto de pandemia.

O processo transitório educacional, adequações, adaptações que comumente ocorre de maneira longa e dissoluta no tempo, onde a aceitação do novo decorre de inúmeras incursões, debates, embates, nestes tempos de pandemia não ocorreu. As mudanças provocadas pelo contexto pandêmico foram abruptas, decorrentes do contexto inesperado. Essas mudanças nos levam, também, a pensar na formação humanística do professor, o que muitas vezes fica em falta em cursos de formação. Comungando das ideias freirianas que versam sobre o humano, compreendendo que este não apenas existe no mundo, mas que está de modo relacional inteiramente conectado com esse mundo, tomando consciência de si (FREIRE, 1982), podemos dizer que o momento nos faz refletir e perceber que as mudanças que há algum tempo já deveriam estar sendo discutidas, analisadas e, de algum modo, colocadas em prática, assim como em relação à tecnologia digital. Essa dimensão humana, do entender o outro, é apontada por Pedro e Alice, nos excertos a seguir.

A questão mais humana, da empatia, de estar mais próximo do aluno e ver quais são as dificuldades dele, tanto com relação ao conteúdo como com relação à ferramenta dele, o que ele está usando, se está com dificuldade na internet, se está caindo [a conexão], se ele não vai conseguir enviar o trabalho porque a internet é limitada, ou naquele dia a internet acabou, porque todas essas coisas acontecem, ou cortaram a internet, sei lá. Então se o professor está próximo, ele vai saber o que o aluno está precisando (Pedro, interlocutor da pesquisa, 2020).

Eu acho que a formação dos próximos professores, a nova geração deveria ser ensinada, deveria ser formada para trabalhar a solidariedade, para desenvolver a solidariedade nas crianças nos jovens, para ensinar a se importar com as pessoas; a gente precisa de uma formação de professores que não sejam máquinas, formar professores não somente para resolver problemas e dar conta das broncas, mas formar professores para serem mais humanos, para trabalhar com seres humanos e para seres humanos (Alice, interlocutor da pesquisa, 2020)

A nós se evidencia nestas falas as perspectivas da humanidade, ver o outro com empatia, de estar mais próximo do aluno e compreender suas dificuldades. Essa perspectiva de professores humanos é algo que os participantes destacam como importante para ser trabalhada no âmbito da formação inicial e/ou continuada de professores, principalmente neste tempo em que a tecnologia está em destaque, para que o professor possa entender a dimensão social dos estudantes, a carência em ter acesso de qualidade à internet, dificuldade financeira para ter um computador e/ou celular para auxiliar no estudo.

Esses dois aspectos formativos levantados pelos participantes são essenciais para se pensar a formação de professores no momento atual e para o pós-pandemia, pois tanto a preparação para usar diferentes tecnologias para o ensino, quanto intensificar reflexão sobre a dimensão

humana do professor, para que tenha empatia com a realidade dos estudantes, são de extrema relevância, não só para este contexto, mas entendemos que são estratégias formativas que já deveriam ser trabalhadas há tempos nos cursos de formação inicial de professores.

Considerações finais

Essas falas e discussões evidenciam que é necessário um processo evolutivo de formação do professor, em que há uma busca urgente e uma reformulação necessária para que a profissão se adeque a inovações que já são de uso social, para dar conta de uma nova/outra realidade que envolve cada um dos integrantes do processo educativo. Este processo formativo, que se desenha urgente nos dias de hoje, se revela amplo e complexo. É necessário repensar a formação inicial, continuada e contínua de professores, que deve ser dinâmica e integrar saberes, experiências e reflexões sobre o uso de tecnologias e sobre a formação do professor como humano que é, que tenha empatia pela realidade de vida dos estudantes e do ensino que realiza.

Deste modo, é preciso refletir sobre a formação dos professores como sujeitos deste mundo, quebrando paradigmas (NÓVOA, 2009). Esta formação deve atender às necessidades do contexto social onde cada professor está inserido, sendo fundamental pensar uma formação que auxilie estes professores na utilização das tecnologias digitais, em consonância com a realidade que nos afeta nos dias de hoje e vindouros.

Portanto, é necessário pensar, projetar e realizar a formação de professores para esta realidade, com o intuito de garantir conhecimentos mínimos para uma prática docente que compreenda as tecnologias digitais que se apresentam como elementos da sala de aula e a realidade vivida por parcela significativa dos estudantes. Por outro lado, é importante que as políticas públicas tornem públicas as TDIC, de modo a tornar viável o acesso de todos, independente de condição social, aos bens culturais e científicos da humanidade.

Agradecimentos e apoios

À CAPES e ao CNPQ pelas bolsas de mestrado de Felipe Bandeira Netto e doutorado de João Batista Mendes Nunes

Referências

BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; ZANATTA, Shalimar Calegari. Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, p. 328-350, dez. 2020.

CRUZ, Joseany. Rodrigues; LIMA, Daniela da Costa Brito Pereira. Trajetória da educação a distância no Brasil: políticas, programas e ações nos últimos 40 anos. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 13. 2019.

CLANDININ, Jean. D; CONNELLY, Michael. F. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.

DIAS, Erika. PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** v. 28, n. 108, p. 545-554. Rio de Janeiro, 2020.

HERNÁNDEZ, Roberto Sampieri. **Metodologia de pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

HINE, Christine. **Virtual ethnography**. London: SAGE Publications, 1998.

_____. **Virtual methods: issues in social research on the internet**. New York: Berg Publishers, 2005.

MELLO, Guiomas Namos de. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.14 n.1. 2000.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo: **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

NOVELLO, Tanise Paula. **Cooperar no enatuar de professores e tutores**. Tese (Doutorado em Educação Ambiental, Estratégias e Desenvolvimento) – FURG, Rio Grande, 2011.

NÓVOA, Antonio. **Professores: imagem do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SIMÃO, Mario Pires. Como as favelas nos ajudam a pensar a cidade após a pandemia do coronavírus? **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

TURKLE, Sherry. **La vida en pantalla: la identidad en la era de internet**. Barcelona: Paidós, 1997.